

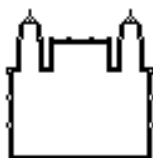


PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGVS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

2021 - 2024



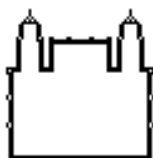
PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA – INCQS / FIOCRUZ

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho não se propõe a ser um estudo de caso, mas uma pesquisa que será realizada a partir da construção de um plano de autoavaliação que leve ao aprimoramento do Programa, a partir da demanda e orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dos cursos de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS).

Para que o PPGVS construa seu processo de autoavaliação, a fim de minimizar dificuldades e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como a relação interpessoal e o envolvimento de todos, deve-se conhecer as problemáticas existentes para buscar medidas de redimensionamento das ações desenvolvidas, quando for o caso. Neste trabalho propõe-se elaborar questionários eletrônicos a serem aplicados aos atores envolvidos na autoavaliação e sugere-se um cronograma com medidas práticas que devem compor o processo de autoavaliação. Tais medidas incluem: (i) realização de oficinas de planejamento, (ii) criação de uma Comissão de Autoavaliação e (iii) organização de reuniões para análise e discussão coletiva dos dados coletados após a aplicação dos questionários.

A proposta deste plano deve ser uma construção coletiva e participativa, fundamental para que a autoavaliação seja diagnóstica, subsidiando a elaboração do planejamento estratégico do programa.



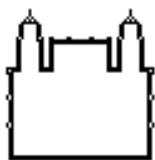
1. INTRODUÇÃO

HISTÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Lei nº 8.080 de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde define a Vigilância Sanitária como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo: (1) o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo; e (2) o controle da prestação de serviços que se relacionem direta ou indiretamente com a saúde. Tecnicamente, Vigilância Sanitária pode ser entendida como a área da Saúde Pública que trata das diversas formas de ameaça à saúde, oriundas principalmente, do uso e consumo de novos materiais, produtos e tecnologias, cada vez mais presentes na vida contemporânea. A Vigilância Sanitária atual abrange a regulação de uma variedade muito grande de produtos e serviços, de natureza diversa, agrupados nos grandes ramos: dos alimentos, dos medicamentos, dos produtos biológicos, dos produtos médicos, odontológicos, hospitalares e laboratoriais, dos saneantes e desinfetantes, dos produtos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos, além do controle sanitário dos portos, aeroportos e estações de fronteira e da ampla gama de serviços de interesse à saúde.

O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), criado em 4 de setembro de 1981, é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pertencente ao Ministério da Saúde que tem como missão contribuir para a promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, atuando como referência nacional para as questões científicas e tecnológicas relativas ao controle da qualidade de produtos, ambientes e serviços vinculados à Vigilância Sanitária. Desde então presta serviço somente ao setor público (federal, estadual e municipal) realizando análises na área de controle da qualidade e elaborando pareceres técnicos que podem nortear o registro e a comercialização de insumos e produtos com potencial risco à saúde da população.

Em 2000, de acordo com as novas diretrizes do INCQS – nas quais o ensino e a pesquisa também se tornam prioridades institucionais – foi criado o Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), na modalidade acadêmico, com os Cursos



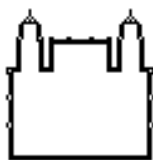
de Mestrado Acadêmico e Doutorado, sendo iniciado em 2001 após aprovação da Capes, incorporando nos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz.

Ampliando a oferta de cursos *stricto sensu*, foi submetido à Capes, em 2005, a proposta na modalidade profissional, e a primeira turma de Mestrado Profissional em Vigilância Sanitária iniciou em 2006, sendo todos os alunos profissionais oriundos de órgãos públicos (federal, estadual ou municipal) e atuantes nas áreas fiscal, laboratorial ou administrativa de instituições em áreas afins à Vigilância Sanitária.

A formação de recursos humanos em Vigilância Sanitária no país defronta-se com um conjunto de limitações que advém do tradicional isolamento institucional da Vigilância Sanitária no contexto da saúde, o que se reflete na ainda pequena produção de conhecimento científico na temática, na falta de formação docente e até mesmo no desconhecimento da população em geral da função da Vigilância Sanitária como ação de saúde. Esses aspectos, com outros decorrentes do paradigma dominante na saúde – centrado na doença – concorrem para a manutenção de certa dificuldade, mesmo entre sanitaristas e pesquisadores, em se distinguir a função das ações de Vigilância do modelo que tem vigorado no país. A área apresenta carência de profissionais que possam pensar a Vigilância Sanitária de modo multidisciplinar, gerando ações oriundas da interação de áreas de conhecimento como Epidemiologia, Química, Microbiologia, Farmacologia, Toxicologia, Imunologia, Direito, Pedagogia, Engenharia, Biomedicina, Estatística, História e outras.

Portanto, o principal objetivo do PPGVS é a formação de pós-graduados altamente qualificados que deverão ser capazes, baseados em conhecimentos teóricos, experimentais e laboratoriais, desenvolverem visão global sobre a qualidade dos produtos destinados à saúde. Nossos egressos participam efetivamente na promoção e manutenção da saúde da população, dominando o método científico e agregando o conhecimento formal de disciplinas teóricas e técnicas à formação do conhecimento em saúde, onde os saberes e práticas da Vigilância Sanitária deve se constituir em um campo de convergência de várias disciplinas e áreas de conhecimento da ciência para atuarem primordialmente no desenvolvimento da Pesquisa e do Ensino em Vigilância Sanitária.

Para tanto, o Programa apresenta uma única área de concentração, Qualidade de Produtos em Saúde, composta por duas linhas de pesquisa que englobam todos os projetos desenvolvidos pelos nossos discentes associados aos seus orientadores, objetivando assim a construção de um novo pensar em Vigilância Sanitária. As linhas



de pesquisa são: (1) Desenvolvimento e avaliação interdisciplinares dos produtos, serviços e ambientes vinculados à Vigilância Sanitária e (2) Avaliação de contaminantes, poluentes e resíduos, e seus impactos sobre a saúde da população.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

A CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem o compromisso de atuar na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todo o Brasil. Foi criada com o objetivo de: “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (BRASIL, 2017).

Com relação às avaliações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Capes tem sido de suma importância na construção das metas alcançadas pelo sistema nacional de pós-graduação, na consolidação do quadro atual, bem como na elaboração das mudanças que o avanço do saber e as demandas da sociedade precisam.

Pensando constantemente em aperfeiçoamento, autonomia e buscando a melhoria na qualidade dos Programas, em junho de 2018, a Capes instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar uma proposta de uma sistemática de autoavaliação dos programas de pós-graduação, visando torná-la um componente importante para a avaliação realizada pela Capes. Em 2019, esse Grupo de Trabalho publicou o relatório “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, um documento explicativo e orientativo, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados a avaliação da pós-graduação. (BRASIL, 2019)

A Figura 1 apresenta as etapas do processo de autoavaliação, onde cada etapa deve ocorrer conforme a sequência: (i) Políticas e Preparação: Elaboração do Plano, Sensibilização, Diagnóstico; (ii) Implementação Procedimentos: Método, Instrumentos, ida à campo, análise; (iii) Divulgação de Resultados: Linguagem clara e objetiva; (iv) Uso dos resultados: Autoanálise crítica, subsídio ao planejamento estratégico; e (v) Metaavaliação: Avaliação da própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário.

Para a autoavaliação é importante contar com alguns relatores e junto com eles, seguir as três etapas que são: Políticas e Preparação, Implementação e Disseminação e uso dos resultados

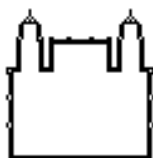
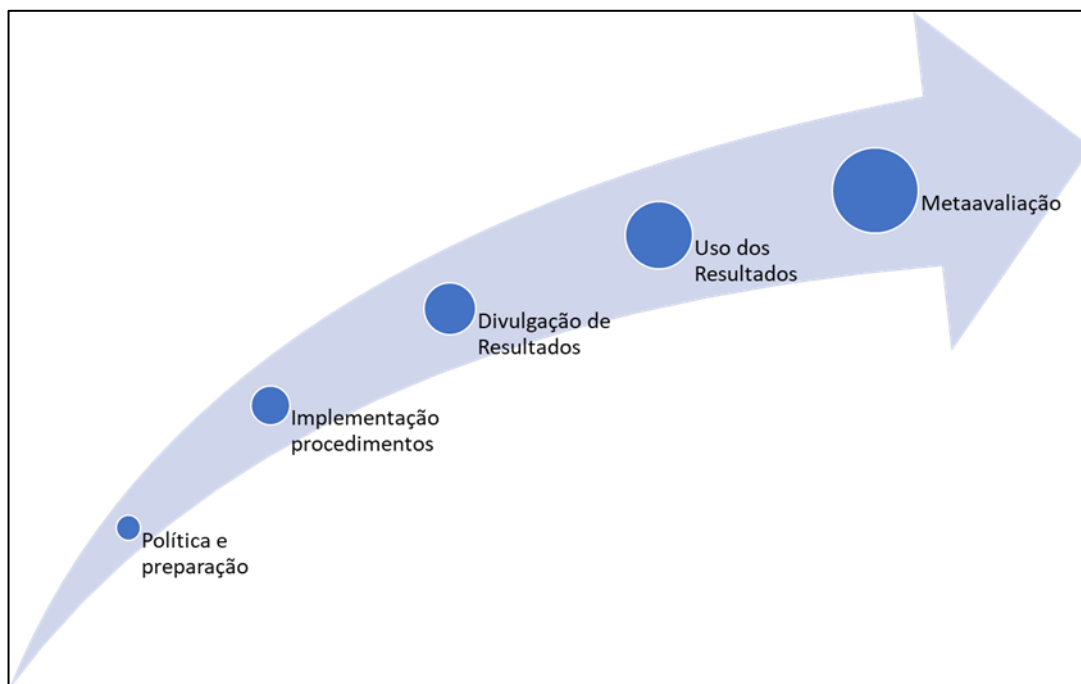


Figura 1 - Sequência do processo de autoavaliação



Fonte: Relatório do GT de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação - CAPES. (BRASIL, 2019)

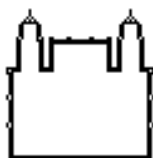
2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar o plano de autoavaliação para os cursos *stricto sensu* do PPGVS, visando atender os critérios de avaliação da CAPES, no período de 2021 a 2024.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atualizar a Comissão de Autoavaliação (CAA);
- Elaborar e aplicar os questionários;
- Avaliar as informações coletadas;
- Elaborar o relatório;
- Divulgar o relatório final;
- Realizar a metavaliação antes do próximo cicloavaliativo.



3. METODOLOGIA

Para o processo de autoavaliação (Políticas e Preparação, Implementação, Para o processo de autoavaliação (Políticas e Preparação, Implementação, Disseminação e uso dos Resultados e Metanálise) será fundamental contar com relatores, que estarão presentes em todos os momentos de discussão e construção, para que na elaboração dos relatórios e planejamento do Programa, todas as informações e contribuições sejam contempladas.

ATUALIZAÇÃO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO (CAA);

A comissão de autoavaliação deverá ser formada por diferentes atores (docentes, discentes, egressos, corpo técnico administrativo e participante externo a instituição) e aprovada pelo colegiado.

REALIZAÇÃO DA OFICINA DE PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA ANUALMENTE

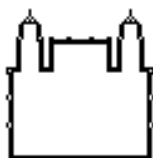
Nessa Oficina serão apresentados, discutidos e aprovados o Plano de Autoavaliação e seu respectivo cronograma de execução, bem como, os instrumentos de avaliação (questionário eletrônicos). Também foi instituída a Comissão de Autoavaliação (CAA), que coordenará o processo, entendendo a real necessidade de colaboração e participação de toda a comunidade acadêmica.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS:

Para a autoavaliação faz-se importante uma análise dos documentos do Programa, da Instituição e da Capes. Com base nesses dados é possível propor a construção coletiva dos instrumentos, que serão utilizados na coleta de dados (GROCHOSKA, 2013).

A coleta de dados será realizada através de questionários eletrônicos (Google Forms) destinados aos docentes, discentes, egressos e corpo técnico-administrativo, construídos a partir da análise dos seguintes documentos: PDI da Fiocruz; Proposta do programa, Regimento Interno, Resoluções do Programa; Documento de área, Ficha de Avaliação, Relatório da Quadrienal, Relatório dos Grupos de trabalho, Portarias e Instruções Normativas da Capes.

Antes da aplicação dos questionários será realizado um pré-teste para a respectiva validação dos mesmos, sendo enviados a 5% dos representantes de cada segmento.



Será adotada a escala de Likert (1 a 5) para estratificar as respostas fechadas dos questionários.

AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Após a coleta dos dados estes deverão ser analisados pela CAA e as informações registradas no relatório para subsidiar posteriormente o planejamento do Programa.

O consolidado das avaliações das disciplinas e do Programa (Anexos A) também será analisado.

As perguntas fechadas serão tabuladas a partir do percentual de suas respostas e identificadas como potencialidade ou fragilidade através dos critérios de análise definidos na tabela 1.

Vale lembrar que tecnicamente denominado de “fragilidade” é uma oportunidade de melhoria.

Tabela 1 - Critérios de análise de potencialidades e fragilidades

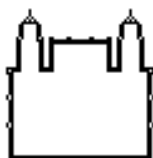
ÍNDICE DE PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS	CRITÉRIO DE ANÁLISE
"Ótimo/bom" – maior ou igual a 70%	Potencialidade
"Ótimo/bom" – de 50 a 69%	Precisa ser melhorado para se tornar potencialidade
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/ruim" – abaixo de 30%	Precisa ser melhorado
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/ruim" – acima de 30%	Fragilidade

Fonte: Relatório CPA da Universidade de Uberlândia, 2018.

ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL:

Após análise das informações, a CAA irá elaborar o relatório, contemplando as potencialidades, as fragilidades e as sugestões para melhoria do Programa. Este relatório deverá ser aprovado pelo colegiado e divulgado para comunidade acadêmica.

O relatório final de Autoavaliação está disponibilizado na página eletrônica do PPGVS, tornando transparente todo o processo (www.incqs.fiocruz.br> Ensino> Informações Adicionais> Autoavaliação e Planejamento). **REALIZAÇÃO DA METAVALIAÇÃO:**



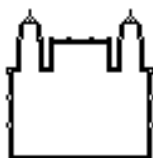
Após o fechamento de um ciclo de avaliativo será analisada a própria sistemática de autoavaliação adotada pelo Programa, ajustando-a, caso necessário.

A meta é dar continuidade neste processo quadrienalmente, sendo o primeiro ciclo iniciado em 2024, referente ao quadriênio (2021 a 2024).

Tabela 2: Cronograma das atividades do processo de autoavaliação 2021 a 2024.

ATIVIDADES	2024						2025	
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Avaliar e validar os questionários		X						
Aplicar os questionários validados			X	X				
Coletar os dados				X				
Elaborar o Relatório Preliminar					X			
Apresentar o Relatório Preliminar na 5ª Oficina						X		
Elaborar o Relatório final, o Planejamento Estratégico e a Metaavaliação						X		
Divulgação do Relatório Final								X





5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: grupo de trabalho. Brasília:

CAPES, 2019. (Relatório de Grupo de Trabalho). Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório da**

Avaliação Quadrienal 2017: psicologia. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Psicologia_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **Relatório de Autoavaliação**

Institucional da Universidade Federal de Uberlândia 2018-2020. Uberlândia, 2018.

FERNANDES, Maria Estrela de Araújo. **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de et.al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** 7. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Plano de desenvolvimento institucional da**

Fiocruz: PDIFiocruz 2016-2020. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. 218 p.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática.**

Petrópolis: Vozes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (Brasil).

Apresentação. Rio de Janeiro: INCQS, [2019]. Disponível em:

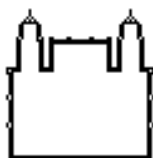
https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2079&Itemid=263. Acesso em: 24 jun. 2019.

LEITE, Denise (org.). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco.** Porto Alegre: Ed. Sulina; Ed. Ipa Metodista, 2009.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Avaliação institucional: a experiência da**

UNEMAT: entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio. Porto Alegre:

UFRGS, 2002.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde



SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

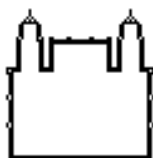
SILVA, Selma Gattass Dias Aires da; SANTOS, Graciele Marques dos. **Proposta de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação -**

PPGEdu/UNEMAT/Cáceres: a auto avaliação como instrumento auxiliar do planejamento. 2012. 9 f. Projeto de Mestrado (Mestrado em Educação) -

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres – MT, 2012. Disponível em:

http://portal.unemat.br/media/oldfiles/educacao/docs/formularios/PROPOSTA_DE_AUTO_AVALICAO_DO_PROGRAMA%20MESTRADO_.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

SOARES, S. F. **Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.



ANEXO A

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

<https://forms.office.com/r/ZckCKKJW86>

Para as perguntas de 04 a 16, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo

1. NOME COMPLETO:

2. TURMA:

Mestrado Acadêmico

Mestrado Profissional

Doutorado Acadêmico

3. INFORME O NOME DA DISCIPLINA QUE VOCÊ ESTÁ AVALIANDO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

4. A DISCIPLINA ATENDEU ÀS SUAS EXPECTATIVAS?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

5. A DISCIPLINA OFERTADA SERÁ ÚTIL PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA / ATUAÇÃO PROFISSIONAL?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

6. OS TEMAS FORAM APRESENTADOS NA PROFUNDIDADE ADEQUADA?

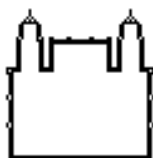
1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

7. A CARGA HORÁRIA PREVISTA FOI SUFICIENTE?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

8. O MATERIAL DIDÁTICO DISPONIBILIZADO PELO PROFESSOR FOI ADEQUADO?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



9.A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA FOI SATISFATÓRIA?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

10.O PROFESSOR DOMINA O TEMA ABORDADO?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

11.O PROFESSOR ABORDOU O CONTEÚDO DE MODO ESCLARECEDOR?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

12.O PROFESSOR CUMPRIU OS PRAZOS COM OS QUAIS SE COMPROMETEU?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

13.HOUE INTERAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E PARTICIPANTES?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

14.O PROFESSOR ESTAVA DISPOSTO A AJUDAR QUANDO NECESSÁRIO?

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

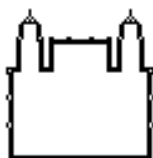
15.O PROFESSOR ATENDEU AO PROGRAMA (HORÁRIOS DE INÍCIO E TÉRMINO DAS ATIVIDADES)?REQUER RESPOSTA. CLASSIFICAÇÃO.

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

16.A SALA DE AULA ATENDEU SUAS EXPECTATIVAS? REQUER RESPOSTA.

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

17. COMENTÁRIOS ADICIONAIS:



APÊNDICE 1

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

LINK FORMS: <https://forms.gle/isd33QHqT1gCVVg7>

Seção 1 de 2

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Suas contribuições são extremamente relevantes, Participe!

E-MAIL:

DOCENTE DO PPGVS:

ACADÊMICO COLABORADOR

ACADÊMICO PERMANENTE

PROFISSIONAL COLABORADOR

PROFISSIONAL PERMANENTE

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PPGVS:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

Seção 2 de 2

Prezado (a) Docente, Para as perguntas de 1 a 16, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Lembramos que sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.

COMO VOCÊ AVALIA:

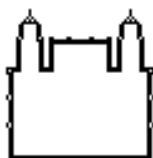
1. COMPROMETIMENTO DOS SEUS ORIENTANDOS NAS ATIVIDADES

ACADÊMICAS: 1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

2. ENVOLVIMENTO DO COLEGIADO DE DOUTORES (DOCENTES

PERMANENTES E COLABORADORES) NAS ATIVIDADES DO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



3. ATUAÇÃO DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

4. PROCESSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS PARA INGRESSO NO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

5. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS DOCENTES, COORDENADOR DO CURSO E COORDENAÇÃO DE ENSINO (REUNIÕES, TREINAMENTOS, EVENTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

6. REGULAMENTO INTERNO DO PROGRAMA EM RELAÇÃO ÀS DEMANDAS ACADÊMICAS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

7. ATUAÇÃO DOS DOCENTES DO PROGRAMA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

8. INTERAÇÃO DOS DOCENTES DO PROGRAMA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E/OU PESQUISA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

9. INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO PROGRAMA:

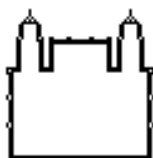
1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

10. QUALIDADE E RELEVÂNCIA DAS TESES/DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

11. RELEVÂNCIA DAS PRODUÇÕES INTELECTUAIS DO PPGVS (ARTIGOS, LIVROS, PRODUÇÕES TÉCNICAS etc.):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



12. APOIO INSTITUCIONAL DO INCQS AO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

13. APOIO FINANCEIRO DO PROGRAMA PARA PUBLICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

14. VISIBILIDADE (DIVULGAÇÃO) DO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

15. CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DO PPGVS (ACESSIBILIDADE, ILUMINAÇÃO, CLIMATIZAÇÃO E QUALIDADE DO AR):

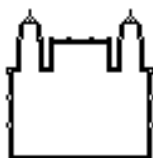
1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

16. RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS COMO APOIO A APRENDIZAGEM (ÁUDIO-VISUAL, PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM, SALA VIRTUAL etc.):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

17. QUAIS AÇÕES VOLTADAS ÀS DEMANDAS SOCIAIS NO QUADRIÊNIO FORAM REALIZADAS COM PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES OU EGRESSOS (SANITÁRIAS E /OU, EDUCACIONAIS E/OU LEGAIS, E/OU AMBIENTAIS)?

18. COMENTÁRIOS ADICIONAIS:



APÊNDICE 2

AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

LINK FORMS: <https://forms.gle/EUkNtcjtuxmQ423T8>

Seção 1 de 2

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais.

Suas contribuições são extremamente relevantes, Participe!!

E-MAIL:

CURSO:

1. Mestrado acadêmico
2. Mestrado profissional
3. Doutorado acadêmico

ANO DE INGRESSO:

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A
ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PPGVS:

Descrição (opcional)

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A
ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA:

Descrição (opcional)

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A
RELAÇÃO DISCENTE E ORIENTADOR (A):

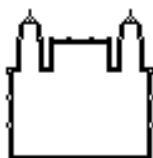
Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

Seção 2 de 2

Prezado(a) Discente,

Para as perguntas de 1 a 11, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Lembramos que sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.



COMO VOCÊ AVALIA:

1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS DOCENTES, ORIENTADORES E OS DISCENTES (DISCIPLINAS INTEGRADORAS, EVENTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

2. INTERAÇÃO DO PROGRAMA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E/OU PESQUISA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

3. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS DECISÕES DO PROGRAMA ATRAVÉS DE SEUS REPRESENTANTES:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

4. RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS VINCULADAS AO SEU PROJETO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

5. PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

6. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES EM EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, FINANCIADOS PARCIALMENTE PELO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

7. VISIBILIDADE (DIVULGAÇÃO) DO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

8. CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DO PPGVS (ACESSIBILIDADE, ILUMINAÇÃO, CLIMATIZAÇÃO E QUALIDADE DO AR):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

9. RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS COMO APOIO A APRENDIZAGEM (ÁUDIO-VISUAL, PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM, SALA VIRTUAL etc.):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



10. APOIO CIENTÍFICO DO ORIENTADOR PARA PRODUÇÃO INTELECTUAL (EX: ARTIGOS, LIVROS, PRODUÇÕES TÉCNICAS etc.):

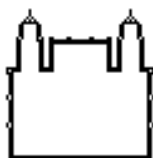
1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

11. APOIO FINANCEIRO DO PROGRAMA PARA PRODUÇÃO INTELECTUAL (EX: ARTIGOS, LIVROS, PRODUÇÕES TÉCNICAS etc.):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

12. QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DO SEU PROJETO DE TESE/DISSERTAÇÃO PARA A SOCIEDADE (IMPACTOS SANITÁRIOS E/OU, EDUCACIONAIS E/OU, LEGAIS E/OU AMBIENTAIS)?

13. COMENTÁRIOS ADICIONAIS:



APÊNDICE 3

AUTOAVALIAÇÃO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

LINK FORMS: <https://forms.gle/jqySixVVxDehTLbT7>

Seção 1 de 2

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Suas contribuições são extremamente relevantes, Participe!!

E-mail:

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PPGVS:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS DOCENTES:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

Seção 2 de 2

Prezado (a) Técnico-administrativo (a),

Para as perguntas de 1 a 7, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Lembramos que sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.

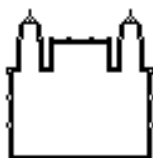
COMO VOCÊ AVALIA:

1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO COM OS DISCENTES:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

2. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO COM A COORDENAÇÃO DO CURSO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



3. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO COM A COORDENAÇÃO DE ENSINO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**4. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO
COM OS DOCENTES:**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**5. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO
COM OS EGRESSOS:**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

6. APOIO INSTITUCIONAL DO INCQS AO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**7. O REGULAMENTO INTERNO DO PROGRAMA EM RELAÇÃO ÀS DEMANDAS
ACADÊMICAS:**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**8. CONHECIMENTO E ENVOLVIMENTO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO
NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**9. APOIO DO PROGRAMA ÀS CAPACITAÇÕES DO CORPO TÉCNICO
ADMINISTRATIVO:**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

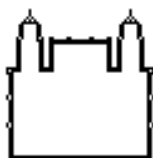
10. VISIBILIDADE (DIVULGAÇÃO) DO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**11. CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DO PPGVS (ACESSIBILIDADE,
ILUMINAÇÃO, CLIMATIZAÇÃO E QUALIDADE DO AR):**

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

**12. RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS COMO APOIO A APRENDIZAGEM
(ÁUDIO-VISUAL, PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM, SALA VIRTUAL etc.):**



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

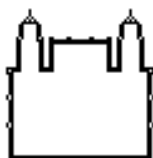
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde



1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

13. COMENTÁRIOS ADICIONAIS:





APÊNDICE 4

AUTOAVALIAÇÃO EGRESSO

LINK FORMS: <https://forms.gle/RAu4dyYF6N1PydFy9>

Seção 1 de 5

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação 2021 A 2024 e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Suas contribuições são extremamente relevantes, Participe!!

E-MAIL:

CURSO:

- 1.Mestrado Acadêmico
- 2.Mestrado Profissional
- 3.Doutorado acadêmico

ANO DE EGRESSO

Seção 2 de 5

DE QUE FORMA O CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL CONTRIBUIU PARA MELHORIA DOS SEUS PROCESSOS DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:

Seção 3 de 5

VÍNCULO PROFISSIONAL ATUAL (NOME DA INSTITUIÇÃO E FUNÇÃO):

Tipo de vínculo empregatício:

Aposentado

Bolsa de doutorado

Bolsas de fixação (pós-doc, FIOTEC)

CLT

Colaborador

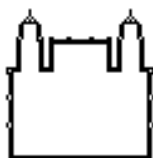
Servidor

ÁREA DE ATUAÇÃO:

Instituição de ensino e pesquisa

Empresa pública ou estatal

Empresa privada



Outros

Seção 4 de 5

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) DO PROGRAMA:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

ESCREVA PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS SOBRE A QUALIDADE DA ORIENTAÇÃO DURANTE O CURSO:

Pontos fortes:

Oportunidades de melhorias

Seção 5 de 5

Prezado (a) Egresso,

Para as perguntas de 1 a 13, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda. Lembramos que sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.

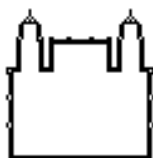
COMO VOCÊ AVALIA:

1. CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DO PPGVS (ACESSIBILIDADE, ILUMINAÇÃO, CLIMATIZAÇÃO E QUALIDADE DO AR):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

2. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS DOCENTES, ORIENTADORES E DISCENTES, TAIS COMO: DISCIPLINAS INTEGRADORAS, EVENTOS CIENTÍFICOS E EVENTOS SOCIAIS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



3. GRAU DE EXIGÊNCIA REQUERIDA NAS BANCAS DE TESE/DISSERTAÇÃO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

4. RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS VINCULADAS À TESE/DISSERTAÇÃO:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 – Ótimo

5. INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

6. VISIBILIDADE (DIVULGAÇÃO) DO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

7. APOIO INSTITUCIONAL DO INCQS AO PROGRAMA:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

8. APOIO CIENTÍFICO RECEBIDO DO ORIENTADOR PARA A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

9. APOIO CIENTÍFICO RECEBIDO DO PROGRAMA PARA A ELABORAÇÃO/PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS, TAIS COMO: OFICINAS DE ARTIGOS, DISCIPLINAS, RODAS DE CONVERSA E EVENTOS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

10. APOIO FINANCEIRO RECEBIDO PARA A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS:

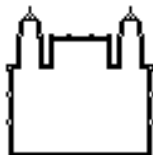
1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

11. APOIO FINANCEIRO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS:

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo

12. SUA TESE/DISSERTAÇÃO ATENDE ÀS DEMANDAS SOCIAIS (SANITÁRIAS E/OU, EDUCACIONAIS E/OU, LEGAIS E/OU AMBIENTAIS):

1- Ruim 2 – Fraco 3 – Regular 4 – Bom 5 - Ótimo



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde



13. QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA SUA TESE/DISSERTAÇÃO PARA A SOCIEDADE (IMPACTOS SANITÁRIOS E/OU, EDUCACIONAIS E/OU, LEGAIS E/OU AMBIENTAIS)?

14. COMENTÁRIOS ADICIONAIS:

PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

